

----- **ATA N.º 5/2023** -----

-----Aos vinte e um dias, do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município de Celorico da Beira, reuniu Ordinariamente a Assembleia Municipal, presidida por Maria Antónia Melo e Sá Lucas da Silva Rodrigues, Primeira Secretária, assessorada por Luís Alberto Pereira Nunes Lourenço Marques, Segundo Secretário. -----

-----Na ausência da Senhora Presidente da Assembleia Municipal e em virtude da Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, a Senhora Deputada Maria Antónia Melo e Sá Lucas da Silva, presidir à presente sessão, foi convidado para a Mesa, o Senhor Deputado Joaquim Lopes de Abreu. -----

-----Verificada a existência de quórum a Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal iniciou a sessão dando conhecimento do pedido de renúncia ao mandato apresentado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Dr.ª Denise do Nascimento Fragona. -----

-----De seguida, passou a ler o texto que a seguir se transcreve enviado pela Senhora Presidente cessante: -----

-----“Na impossibilidade de me apresentar pessoalmente, solicito à Exma. Senhora 1ª Secretária da Mesa da Assembleia Municipal para transmitir estas breves palavras: -----

-----Exmos. Senhores Membros da Mesa da Assembleia Municipal, -----

-----Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, -----

-----Exmos. Senhores Membros do Executivo, -----

-----Exmos. Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia, -----

-----Exmos. Senhores Funcionários aqui presentes, -----

-----Exmos. Senhores e Senhoras que nos acompanham, aqui e via *online*, -----

-----Caros Celoricenses, -----

-----Há aproximadamente 2 anos, foi-me concedido o singular privilégio de assumir a Presidência desta Assembleia Municipal, desígnio que avoquei com enorme espírito de missão. No entanto, por motivos profissionais, num novo projeto que decidi abraçar, e que me impede de continuar a exercer o mandato de Deputada Municipal e, conseqüentemente, de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, informo que, em Agosto passado, renunciei ao mandato para o qual fui eleita. -----

-----Da mesma forma descomprometida que me apresentei a votos, hoje despeço-me humildemente de vós e das minhas funções. Espero ter cumprido com a minha missão, exercendo o cargo com a responsabilidade, a dignidade, a imparcialidade e elevação exigidas. Espero convictamente não ter defraudado expectativas, pois que, como em todos os desafios que abraço, coloquei tudo de mim, conforme melhor pude e soube! -----

-----Nesta despedida, não quero deixar de prestar uma homenagem a todos Vós eleitos, manifestando a minha admiração e respeito pelo trabalho desenvolvido, pela generosidade e superior entrega, manifestando o meu mais sincero apreço pelo empenho que todos demonstram diariamente no cumprimento da nobre e exigente missão que vos foi confiada, tendo muitas vezes deixado a família em segundo plano para se dedicarem à causa pública. -----

-----Conforme reflexão que vos deixei numa das sessões anteriores, um dos objetivos a que me propus, enquanto candidata à Assembleia Municipal, foi trazer para a ordem do dia a discussão sobre o papel da Assembleia Municipal, esclarecendo nos debates políticos qual a sua função e importância. -----

-----Assim sendo, deixo o repto aos próximos elementos da Mesa da Assembleia Municipal para que continuem a cultivar e desenvolver esta temática, dignificando e valorizando, hoje e sempre, o papel da Assembleia Municipal. -----

-----A todos peço-vos total empenhamento em torno de um objetivo comum, certa que estarão à altura das responsabilidades e das expectativas que os Celoricenses depositaram em Vós.-----

-----Foi uma honra servir os Celoricenses, servir a Comunidade, servir Portugal!-----

-----Muito obrigada pela honra e pela confiança em me terem escolhido para Vos representar.”-----

-----No seguimento, a **Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal** apresentou um **Voto de Louvor** à Presidente cessante que a seguir se transcreve:-----

-----“É com toda a transparência e sentido democrático que coloco à consideração desta Assembleia a atribuição de um voto de louvor à Presidente Cessante, à Senhora Dr.ª Denise Fragona. -----

-----É proposto como forma de reconhecimento da sua dedicação, competência e profissionalismo que evidenciou no exercício das suas funções, enquanto Presidente desta Assembleia.” -----

-----Continuou dizendo que na sequência do pedido de renúncia ao mandato apresentado pela Senhora Deputada Denise do Nascimento Fragona, com efeitos a partir do dia 10 de agosto de 2023, nos termos da Lei, foi convocado o membro seguinte da lista do PPD/PSD, Senhora Ana Cristina Dias Pires, para estar presente e nos termos da Lei assumir funções. -----

-----Depois de verificada a identidade e legitimidade da Senhora Ana Cristina Dias Pires considerou-se a mesma, sob juramento, empossada nas suas funções de Deputada Municipal.-----

-----Prosseguiu dando conhecimento que o Senhor Deputado Tiago Alexandre Dias dos Santos Silva comunicou, via correio eletrónico, com registo de entrada número setenta e seis, datado de dezoito de setembro de dois mil e vinte e três que iria estar ausente, tendo solicitado a sua substituição. Nos termos da Lei, foi convocado o membro seguinte da lista do PSD, a Senhora Deputada Elisa Marie Matias.-----

-----Informou que o Senhor Deputado Francisco José Pereira Marques Cabral informou via correio eletrónico, com registo de entrada número setenta e sete, datado de dezoito de setembro de dois mil e vinte e três, que iria estar ausente no período compreendido entre os dias dezassete e vinte e cinco de setembro, tendo solicitado a sua substituição. Nos termos da Lei, foi convocado o membro seguinte da lista do PS, o Senhor Deputado António Carlos Nascimento Marques.-----

-----Comunicou ainda que, a Senhora Deputada Mariana Flor Neves dos Santos informou, via correio eletrónico, com registo de entrada número setenta e oito, datado de dezoito de setembro de dois mil e vinte e três, que iria estar ausente no período compreendido entre os dias quinze e vinte e nove de setembro, tendo solicitado a sua substituição. Nesse sentido, e nos termos da Lei, foi convocado o membro seguinte da lista do PSD, o Senhor Deputado Davide Lopes Pereira.-----

-----**Efetuada a chamada compareceram a esta sessão os seguintes membros:**-----

- José Miguel Neves Figueiredo;-----
- Joaquim Lopes de Abreu;-----
- Alexandra Isabel Henriques Sena;-----
- Carlos Miguel da Costa Cunha;-----
- António Carlos Nascimento Marques, em substituição do Senhor Deputado Francisco José Pereira Marques Cabral;-----
- Luís Alberto Pereira Nunes Lourenço Marques;-----
- Flávio Manuel Granjal de Sá;-----
- Cláudia Maria Geraldês Aguiar;-----
- Isabel Maria Moura Seixo Cunha;-----
- Davide Lopes Pereira, em substituição da Senhora Deputada Mariana Flor Neves dos Santos;-----
- Elisa Marie Matias, em substituição do Senhor Deputado Tiago Alexandre Dias dos Santos Silva;-----

-----José Jorge Silva;-----
-----Vera Patrícia Caçador de Almeida Rebelo;-----
-----António Santos; -----
-----Ricardo Jorge Almeida Coelho;-----
-----Ana Cristina Dias Pires;-----
-----Armando Augusto, Presidente da Junta de Freguesia do Baraçal; -----
-----João Filipe Ventura de Almeida Carvalho, Presidente da Junta de Freguesia da Carrapichana;-----
-----Manuel Martins da Cruz, Presidente da Junta de Freguesia de Casas do Soeiro; -----
-----Bruno Alexandre Castro de Almeida, Presidente da Junta de Freguesia do Fornotelheiro;-----
-----Rui Filipe da Fonseca Ascensão, Presidente da Junta de Freguesia de Lageosa do Mondego;-----
-----Paulo dos Santos Cunha, Presidente da Junta de Freguesia de Linhares da Beira; -----
-----André Diogo de Jesus Correia, Presidente da Junta de Freguesia de Maçal do Chão;-----
-----António Joaquim Fernandes Gomes, Presidente da Junta de Freguesia da Mesquitela;-----
-----Francisco Duarte Amaro Coito, Presidente da Junta de Freguesia de Minhocal;-----
-----João Carlos Ferreira dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Prados; -----
-----Susana Maria Dias Cabral Figueiredo, Presidente da Junta de Freguesia da Ratoeira; -----
-----Filipe Miguel Rosa Guerra, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Azares; -----
-----Rui Manuel Dias Bernardo, Presidente da União de Freguesias de Açores e Velosa;-----

-----António Carlos Nunes Gomes, Presidente da União de Freguesias de Cortiçô da Serra, Vide entre Vinhas e Salgueirais; -----

-----António da Fonseca Ascensão, Presidente da União de Freguesias de Rapa e Cadafaz; -----

-----Fernando Fonseca Veiga, Presidente da União de Freguesias de Celorico da Beira (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego. -----

-----Estiveram presentes nesta Sessão, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel da Fonseca Ascensão e os Senhores Vereadores Teresa Ferrão Cardoso, José Alfredo de Almeida Silva e Maria Teresa Carvalho Campos Meireles da Cunha. -----

-----**ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

-----A Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal informou que em virtude da renúncia apresentada e nos termos do n.º 7, do art.º 6.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Celorico da Beira, será necessário proceder-se à eleição da Mesa da Assembleia. -----

-----Deu conhecimento que na ausência de disposição regimental, compete à Assembleia Municipal deliberar se a eleição será uninominal ou por meio de listas. Após consulta à Assembleia, sobre o método de votação, foi deliberado, por unanimidade, pelos partidos políticos com assento nesse Órgão, a eleição por listas. -----

-----De seguida, solicitou que as bancadas apresentassem as listas, para a eleição da Mesa da Assembleia Municipal, constituídas por três nomes: Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário. -----

-----O Senhor **Deputado Carlos Cunha**, em nome da bancada do PPD/PSD, apresentou uma lista, designada por Lista A, propondo os seguintes elementos: -----

-----**Lista A:**-----

-----Presidente: Maria Antónia Melo e Sá Lucas da Silva Rodrigues -----

-----1º Secretário: Luís Alberto Pereira Nunes Lourenço Marques -----

-----2º Secretário: Joaquim Lopes de Abreu -----

-----Procedeu-se de seguida à votação por escrutínio secreto e à chamada nominal dos membros da Assembleia Municipal. -----

-----Terminada a votação, seguiu-se a contagem dos votos entrados na urna, tendo-se verificado o seguinte resultado: -----

-----**Lista A:** -----

-----**23 votos a favor;**-----

-----**Oito votos em branco;**-----

-----**Um voto nulo.** -----

-----De acordo com os resultados obtidos, a constituição da nova Mesa da Assembleia Municipal é a seguinte:-----

-----**Presidente da Mesa da Assembleia Municipal:** Maria Antónia Melo e Sá Lucas da Silva Rodrigues;-----

-----**1.º Secretário:** Luís Alberto Pereira Nunes Lourenço Marques;-----

-----**2.º Secretário:** Joaquim Lopes de Abreu. -----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** agradeceu proferindo o seguinte:-----

-----“Começo por reiterar os cumprimentos já apresentados, -----

-----Agradeço a presença de todos neste ato de eleição da mesa. -----

-----Agradeço igualmente àqueles, que não podendo estar aqui presencialmente, nos seguem, através da transmissão em direto da Sessão da Assembleia Municipal, sinal de interesse nestes trabalhos Autárquicos. --

-----As crescentes ameaças à democracia, só poderão ser mitigadas promovendo ações de defesa e difusão dos valores essenciais, em que se baseia o nosso sistema político, abrindo as portas das nossas instituições, a toda a população. -----

-----Transparência, respeito pela liberdade de pensamento e acolhimento e estímulo para uma cidadania ativa, são princípios que pretendemos perseguir e prosseguir, em especial junto dos mais novos, educando-os para a cidadania, de modo que venham a tornar-se cidadãos conscientes, participativos e empenhados. Eles irão continuar o nosso caminho e o nosso trabalho. -----

-----Deste modo, reitero a necessidade de continuarmos a ter uma Assembleia ativa e participada e envolvida! Crítica, mas construtiva. Fiscalizadora, mas solidária, tendo sempre como objetivo último, o bem-estar, o desenvolvimento e a prosperidade do nosso Concelho – Celorico da Beira. Este é tão somente aquilo que queremos todos! -----

-----Para tal conto com todos os Deputados Municipais e com todos os Presidentes de Junta de Freguesia, que se juntam a nós, para continuarmos a dignificar tão nobre Assembleia, cumprindo as tarefas impostas pelas competências que temos atribuídas, respondendo à identidade deste território e da sua população. -----

-----Todos temos a ganhar se nos unirmos nestes propósitos!-----

-----Muito Obrigada a todos!” -----

-----**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Nos termos do n.º 1, do art.º 21.º, do Regimento da Assembleia Municipal de Celorico da Beira, procedeu-se à abertura de um período de tempo para “Intervenção do Público”. -----

-----Esteve presente nesta Sessão, a munícipe Sandra Cláudia Almeida Fonseca que começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida pretendeu saber para quando está prevista uma intervenção na EN16, entre Celorico da Beira e Fornos de Algodres, pois devido às condições em que se encontra a sua filha já lá estragou a viatura em que se faz transportar, pretendendo saber quem é que paga esse prejuízo. -----

-----De seguida, referiu-se ao cheiro nauseabundo na via pública entre o estabelecimento comercial da D.ª Teresinha e o Museu de Sacadura Cabral, que com o calor o cheiro intensifica-se causando constrangimentos a quem lá passa. -----

-----Por fim, questionou o Senhor Presidente da Câmara se tem conhecimento da última vez que foram lavados e desinfetados os contentores verdes do lixo. Pelas suas pesquisas a última desinfeção foi realizada em dezembro de dois mil e vinte e dois. -----

-----O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** começou por cumprimentar a nova mesa e a nova Presidente da Assembleia Municipal desejando os maiores sucessos. Também, homenageou e reconheceu o trabalho realizado pela Senhora Presidente cessante, Dr.ª Denise Fragona, que sempre teve um desempenho positivo, um trabalho superior, uma nobreza na sua ação e em todo o seu desempenho. -----

-----Relativamente às questões apresentadas pela munícipe Sandra Cláudia Almeida Fonseca respondeu que, quanto à EN16 tem a expectativa que seja intervencionada em dois mil e vinte e quatro, até porque o problema está a ser remediado a tapar os buracos, que reconhece ser uma resposta muito precária, porque com a chuva e com a passagem dos camiões ficam novamente abertos. Têm feito as diligências necessárias junto das Infraestruturas de Portugal, do Governo, inclusivamente tiveram a disponibilidade da Senhora Ministra da Coesão Territorial, Dr.ª Ana Abrunhosa, em os acompanhar ao local, aquando da Feira do Queijo de há dois anos. Têm, também, estado em contacto com os vários intervenientes, porque as obras na ferrovia implicam a passagem de camiões naquela estrada e aceleram a sua degradação. Portanto, é aguardar pela conclusão daquelas obras, uma vez que a reabilitação da referida estrada tem custos elevados, que nunca serão abaixo de um milhão de euros e, por essa razão, seria imprudente estar a gastar tantos recursos financeiros para em pouco tempo a estrada ficar na mesma. Deu, ainda, conhecimento que

estão envolvidos com todos os municípios desde Vilar Formoso até Aveiro, em criar um produto turístico que é, precisamente, a EN16, cujo protocolo foi assinado no ano transato em Viseu. Este projeto, também, envolveu um compromisso do Turismo do Centro e da CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, sendo que, também, está um pouco lento. -----

-----Quanto aos custos dos prejuízos causados na viatura pelo estado da via, transcende-os um pouco, no entanto se houver alguma responsabilidade da Câmara terão de a assumir, enquadrando-a com a seguradora e com as autoridades. -----

-----No que concerne ao cheiro nauseabundo sentido na via pública identificada, disse já ter conhecimento dessa situação. Tanto a Técnica responsável, como os técnicos adstritos já se deslocaram várias vezes ao local com o intuito de resolverem o problema. Por vezes há ali umas complicações relativas a uma deficiência na construção daquela infraestrutura onde já foram efetuadas diversas intervenções. Não desistem, mas é uma questão complexa, porque não têm a certeza da origem do problema. -----

-----Relativamente à questão da desinfeção dos contentores do lixo esclareceu que há uma empresa com essa responsabilidade e que deve realizar esse trabalho regularmente. Deixou o compromisso de comunicar essa questão à respetiva empresa, pois a Câmara também tem a responsabilidade de fazer cumprir as obrigações. -----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Senhor José Luís Cabral que após cumprimentar todos os presentes, na qualidade de funcionário da Autarquia, leu o que a seguir se transcreve:-----

-----“Hoje venho aqui denunciar a perseguição que o Senhor Presidente da Câmara tem feito à minha pessoa enquanto funcionário desta Autarquia desde dois mil e dezassete até hoje. Na última reunião da Assembleia Municipal do seu primeiro mandato, no Centro Cultural, alertei para a

situação que me estava a acontecer, mais concretamente ao nível das fracas avaliações do meu desempenho. Na sua intervenção acusou-me de ter ido fazer política, não fui. Além da minha situação, como hoje vim fazer, novamente, porque me sinto prejudicado e perseguido e não tinha que meter a política no meio, porque são assuntos pessoais e profissionais, venho provar-lhe que o Senhor estava errado e que eu tinha razão. Salientar que o Senhor é o superior hierárquico dos funcionários, daí serem acometidas à sua pessoa todas estas situações de avaliação. Começamos pelo primeiro momento de avaliação, que além de vergonhoso é ridículo. Ponderação curricular dois mil e sete, dois mil e dezassete – quando desempenhamos as funções de autarcas e nos retiramos da vida política, pedimos a ponderação curricular do tempo em que tivemos essas funções. Ora foi aquilo que eu fiz tendo solicitado a minha avaliação de dois mil e sete a dezassete na qualidade de funcionário, ou seja, enquanto Autarca tive os pelouros de Ação Social, Educação, Saúde, Cultura, Desporto entre outros. A minha área profissional assenta na Ação Social como Gestão Social daí que os conteúdos existentes e trabalhados permitiriam uma avaliação conducente com trabalho desenvolvido. Normalmente neste País o que acontece é que as avaliações, nestes casos, são de muito bom, mas geralmente a avaliação até é de excelente, tendo em conta o trabalho desenvolvido em prol do Concelho e suas populações. Claro que se tivesse tido problemas, por exemplo com as autoridades, conduzir embriagado ou tivesse sido preso ou outra qualquer situação nem sequer aqui estaria neste momento. Mais difícil seria que se os pelouros que me tivessem sido atribuídos fossem na área das Engenharias, Obras, Viaturas entre outros, que não da minha área, dificultaria a minha avaliação certamente, não querendo com isso dizer que não tivesse desempenhado essas funções, não foi o caso. Assim, não sei se foi o Senhor que fez a análise da situação aquando do meu pedido ou incumbiu alguma ou algumas mentes brilhantes para fazer esse trabalho. Fosse quem fosse, começou aqui a perseguição à minha pessoa enquanto funcionário desta Autarquia. Nesta ponderação

curricular fui considerado o pior funcionário da Câmara, com inadequado, portanto chamemos-lhe negativa, pelo meu desempenho enquanto Vice-Presidente e Presidente desta Câmara. Simplesmente ridículo Senhor Presidente. Ridículo e vergonhoso, caso único no País e depois de ter sido avaliado desta forma miserável, meti recurso e o Senhor simplesmente adotou a postura que manteve até hoje nas outras avaliações. Não deu provimento ao recurso, não teve respeito por um ex-colega que desempenhou funções autárquicas, que motivo teve ou tem, cabe-lhe a si dizer-nos, mas acho que toda a gente sabe. Mas deixe-me lembra-lo e aos presentes a forma como fui avaliado: dois mil e sete, oito, nove e dez, inadequado com 1,8 em cada ano. Dois mil e onze e doze adequado, 2,9 em cada ano. Dois mil e treze, catorze, dois mil e quinze, dezasseis, adequado 3,7, e para vos elucidar a tabela de avaliação é composta pelos seguintes valores: Excelente de 4,5 – 5; Muito bom de 4 – 4,4; Bom de 3 – 3,9; necessita de desenvolvimento de 2 – 2,9; Insuficiente de 1 a 1,9 valores. Ou seja perante este panorama e apesar de ter exercido as funções de Vice-Presidente da Autarquia com pelouros atribuídos podemos observar que de dois mil e sete, oito, nove e dez eu mantive-me no insuficiente, de 1 a 1,9. E depois pediram-me para refazer o currículo e eu entreguei um currículo ao longo de doze anos e aumentaram-me um valor, porque contabilizaram um valor em cada ação de formação, tudo o resto não interessou. Foi vergonhoso e ridículo, é o que me apraz dizer. Quem terá sido a sapiência que o Senhor descobriu para fazer esta avaliação, não sei, alguém com uma formação acima da média, certamente, mas para mim foi alguém com uma formação política e que o Senhor autorizou, porque foi o Senhor que como responsável máximo anuiu a toda esta situação. Mas no documento que eu entreguei e na avaliação que me foi feita estavam lá escritas coisas incríveis. Na Ação Social, carta educativa não executada, carta social com enormes insuficiências, equipamentos sociais fechados (eu estava a ser avaliado enquanto funcionário), setor desorçamentado durante anos na Cultura e Turismo, o gabinete de apoio às Juntas de Freguesia

pesada carteira, processos jurídicos. Ao responsável da Creche, necessita de obras (a Creche), irregular desde dois mil e seis, não tem direção pedagógica, etc, etc, etc. Tudo isto certamente já foi ultrapassado. -----

-----Nas ações de formação, também fui avaliado, contudo gostaria de saber como é que um político frequenta ações de formação quando está a desempenhar cargos políticos. Ainda assim, eu frequentei algumas, atrevo-me a perguntar se nos seis anos frequentou alguma na sua área. De qualquer maneira, e atendendo a essa situação, como tive sempre o cuidado, e não falhei aí, frequentei o curso de estudos e formação para altos dirigentes da administração local, no CEFA – Centro de Estudos e Formação Autárquica, em Coimbra, trezentas e setenta e duas horas. Frequentei o curso de qualificação dos profissionais da administração pública do POPH – Programa Operacional Potencial Humano com duração de duzentas e cinquenta e nove horas, no Município de Celorico da Beira, entre outras, estas são muito mais que suficientes para se avaliar alguém que desempenhou as funções como eu desempenhei. De qualquer maneira não sei se sabe, mas deveria saber, o funcionário 125, José Luís Cabral de dois mil e cinco a dezassete não tem registo de assiduidade e porquê? Porque desempenhou as funções de eleito local, pelo que não deveria ter sido avaliado através de um qualquer normativo, mas sim através de ponderação curricular, que não foi o caso. Baseando-se somente num normativo e mais concretamente foi avaliado pela entidade máxima que tutela o Conselho Coordenador, no caso o Senhor Presidente da Câmara, que não o fez vá-se lá saber porquê. Lamentável e vergonhoso é o que me apraz dizer. -----

-----Pensando que esta parte já estava ultrapassada vem a avaliação do biénio 2019/2020 e 2021/2022. Do biénio 2019/2020 destaco duas áreas da Ação Social e como Presidente da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens deste Concelho, o meu avaliador era o Dr. António Silva. Fui avaliado em 3,7 não pelo meu avaliador, mas pelo Senhor Presidente. Nos vários objetivos que eu defini fui avaliado em todos eles com um bom

pequeno de atingido e todos eles superados com provas. Para vos dizer que fui avaliado com 3,7 pelo Senhor Presidente da Câmara que nunca reuniu comigo nesses dois anos. O Senhor Vereador, que era o avaliador, não me avaliou. Para dizer como é que alguém é avaliado nestas condições se fui eu em 2015 que iniciei o processo da habitação neste Concelho, fui eu que reorganizei, a pedido do Senhor Vereado António Silva, o processo de Habitação Social, fiz a candidatura que foi aprovada em 4,4 milhões de euros, 1,2 milhões já vieram para esta Câmara. Eu pergunto como é que pude ser avaliado dessa forma.-----

-----A leviandade como a minha avaliação foi feita por V. Ex^a está escrita na ata nº 9 de 5/5/2021 em que o meu avaliador, Dr. António Silva, disse o seguinte: «No que concerne ao processo de avaliação adiantou que tinha avaliações a atribuir em algumas áreas, objetivamente aos setores com quem trabalhou diretamente Ação Social e Turismo. Outros, por não terem ligação direta, não podia avaliá-los de forma justa. Ao setor do Turismo não suscitava qualquer dúvida atribuir uma avaliação máxima a qualquer um dos funcionários por todo o trabalho que desempenharam, bem como aos funcionários da área da Ação Social.» O que me leva a concluir que a avaliação de quem me acompanhou durante dois anos fala de excelência pelo meu desempenho. Como é possível que o Senhor me avalie em dois ou três dias com 3,7. Porque é que me sinto perseguido pelo Senhor? Tem aqui a resposta. -----

-----Avaliação 2021/2022 com 3,72, um bom pequeno, o avaliador, de janeiro a setembro de dois mil e vinte e um, foi o Dr. António Silva, outubro de dois mil e vinte e um a dezembro de dois mil e vinte e dois, foi a Eng.^a Teresa Cardoso. Desempenhei as funções no Gabinete de Ação Social, por ordem verbal da Sr.^a Eng.^a Teresa disse-me que teria que sair, nesse mesmo dia, do Gabinete e ir para a Biblioteca Municipal. Situação que eu pedi ao Senhor Presidente, por escrito e até à data não me foi respondido. Da parte da CPCJ foi tudo dado como atingido e eu tenho tudo superado. Um dos objetivos desta avaliação diz que o Presidente da CPCJ deve

anualmente elaborar o plano de atividades, o plano de avaliação e outros planos. E é aquilo que está feito todos os anos e eu cumpri, foi para o Ministério Público, para a Assembleia Municipal, para a CPCJ nacional e para a Vereadora do pelouro. Eu superei, foi entregue. O que é que acontece é que eu não superei o objetivo, só atingi, expliquem-me como é que não superei o objetivo se eu entreguei os relatórios todos. De qualquer maneira tive noventa horas de formação e outra com duzentas e vinte horas, ambas à minha custa, portanto não descurei também essa parte. Enquanto Presidente da CPCJ, o artigo da própria Lei diz que o Presidente da CPCJ deve ser obrigatoriamente tido em conta a sua progressão e a sua avaliação. -----

-----Termino dizendo que depois da minha apresentação e explanação dos factos e daquilo que considero ser uma vergonha que acontece no século vinte e um, no Concelho de Celorico da Beira, se eu sou um dos piores funcionários desta Autarquia, com toda a atividade demonstrada e que não pude demonstrar, então temos um quadro excelente de funcionários, ainda bem! Já agora constou-se que quando me enviou para a Biblioteca que o José Luis agora já tem espaço, dizem lá fora. Espaço há, conheço o edifício, porque foi construído quando fui autarca. Estou sozinho no andar de baixo, a vista até é boa. Quando me colocou aqui no Gabinete ao lado, quando ganhou as eleições, durante seis meses sem secretária e sem computador, trabalhei. Mas o espaço que eu pedi na altura não era para mim, Senhor Presidente, era para os pais, para os familiares das crianças, para as crianças que não tinham de estar a ser ouvidos com todos os funcionários que ali passavam, mas mesmo assim foi uma coisa que me deu um gozo tremendo, porque todas essas pessoas que entram na parte da violência doméstica, que são perseguidas, que acontece tudo e mais alguma coisa merecem algum respeito. Dizem até que não foi tida em conta a CPCJ que trabalha com Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Juristas, com tanta gente. Quando me avaliou, avaliou toda esta gente muito mal avaliada. -----

-----Por fim, digo-lhe que não me fale de quotas, fui durante doze anos avaliador. Vou-me embora quando eu quiser e para onde eu quiser. -----

-----Por isso, perante a perseguição que o Senhor me tem feito informo que no início da próxima semana irá ser feita uma queixa contra o Presidente da Câmara de Celorico da Beira, no Tribunal Administrativo pelo comportamento abusivo que tem tido contra a minha pessoa, funcionário desta Autarquia, bem como para outras entidades competentes, situação que eu chamo perseguição política ou pessoal, seja o que for, mas que me tem prejudicado e que não lhe fica bem enquanto responsável autárquico eleito com direitos, mas também com deveres.”-----

-----Sobre esta intervenção, a Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** manifestou que, em termos de Assembleia Municipal, claramente que esta não é uma competência deste Órgão, contudo devem ter conhecimento das situações que entendem como pertinentes.-----

-----O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** manifestou-se indignado pela linguagem utilizada pelo Senhor José Luís Cabral, mostrando que não têm os mesmos valores, nem a mesma forma de atuar. Disse que não vai responder à questão exposta sobre a avaliação, porque o interveniente não tem nenhum estatuto especial, pois é um dos funcionários desta Autarquia. Tem os mesmos direitos e os mesmos deveres, como tal, tem os recursos que todos os funcionários têm, pelos canais próprios poder reclamar da sua nota, para poder fazer as intervenções que a Lei lhe permite e, por isso, não pense que alguma vez irá ter um tratamento privilegiado, para além de que aquilo que disse é ofensivo, pois nunca perseguiu ninguém, nem fez perseguição política. Aliás tem exemplos de pessoas que se identificam com a sua cor política, mas não é por isso, nem poderia ser, que foram prejudicadas, beneficiadas ou discriminadas. Também, não é verdade que alguma vez tenha trabalhado nas condições que referiu, sem uma secretária, sem cadeira e sem computador. Se aconteceu terá de recuar a

outros tempos e a outros seus correligionários. Mais disse que o Senhor José Luís deveria ter vergonha da terminologia utilizada, recordando que na última Sessão de Assembleia, em resposta à oposição referiu que alguém estava a fazer intervenções ridículas tendo causado alguma ofensa, quando na realidade não chamou ridículo a ninguém, o que disse foi que os argumentos utilizados eram ridículos. Contudo, foram utilizadas várias vezes, nesta Assembleia, as palavras vergonhoso e ridículo. Ainda, relativamente à avaliação, disse ter sido avaliado como todos os outros funcionários e há sempre quem fique insatisfeito. No entanto, teve uma avaliação de bom que, na sua ótica, é aquilo que merece. Pode até reclamar da nota, mas pela postura que teve, merecia muito menos. Contudo, a avaliação está feita e pode utilizar os mecanismos que achar necessários, mas nunca tenha a presunção de que é diferente dos outros funcionários. O lugar onde, no momento, está a exercer funções é um lugar digno, a Biblioteca Municipal, está lá colocado para trabalhar, precisamente tendo em conta que as instalações são do Município. -----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** reforçou que o assunto deverá ser encaminhado para outras instâncias e em termos de avaliação este é um assunto individual e não da própria Assembleia. -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----De acordo com o disposto no art.º 22.º, do Regimento da Assembleia Municipal, a Senhora Presidente procedeu à abertura de um período de antes da ordem do dia, destinado ao tratamento de assuntos gerais de interesse para o Município. -----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** deu conhecimento dos assuntos tratados na Comissão Permanente realizada na localidade de Espinheiro, onde foram recebidos pelo Presidente da União de Freguesias

de Celorico da Beira (São Pedro e Santa Maria) e Vila Boa do Mondego e por alguns municípios. -----

-----De seguida, a Senhora **Deputada Alexandra Sena** começou por felicitar a nova Mesa da Assembleia, deixando uma congratulação à Dr.ª Denise Fragona, Presidente cessante, pelo trabalho desempenhado e desejando que a conduta praticada seja mantida pela nova Mesa. -----

-----Na sequência, lembrou uma reflexão que a Dr.ª Denise Fragona citou na Assembleia Municipal do dia dezanove de junho onde proferiu o seguinte “...A Assembleia Municipal é o Órgão deliberativo do Município, com previsão constitucional, sendo um dos pilares da democracia local...” e com esta simples frase, mas cuja expressão tem tanto valor, quis dizer que em democracia existe sempre oposição e irá sempre existir, quer o Senhor Presidente da Câmara queira ou não. Essa oposição terá sempre ideias e ideais diferentes daqueles que estão no poder. Contudo, essa oposição não deveria ser rotulada com frequência pelo Senhor Presidente, como sendo uma oposição com discursos ridículos ou discursos bonitos trazidos da Capital. A bancada do PS sempre se pautou por uma política de ideias construtivas com as quais pode discordar, mas não é por isso que podem ou merecem ser desrespeitadas. -----

-----Prosseguiu, dizendo que no passado dia quatro de julho foi adjudicada à empresa Technuts - Serviços de Informação e Produção Agrícola Unipessoal, Lda, da qual é sócio-gerente o anterior Chefe de Gabinete da Presidência, um contrato de aquisição de serviços de consultadoria, designadamente para acompanhamento da execução de projetos de investimento e acompanhamento da criação e adesão ao sistema multimunicipal de exploração de águas em baixa, saneamento e resíduos, no valor de dezoito mil e duzentos euros. Este contrato foi adjudicado na data anterior à data de aprovação, nesta Assembleia Municipal, da Constituição de Serviços Intermunicipalizados (Municípios de Celorico da Beira, Guarda, Manteigas e Sabugal) para gestão dos serviços

de abastecimento público de água para consumo humano, de saneamento de águas residuais urbanas e de águas pluviais, e participação do Município de Celorico da Beira nos mesmos, que ocorreu na Assembleia de onze de julho. Considerando que os serviços que a referida empresa veio prestar estão todos ligados a essa adesão, questionou como é possível essa adjudicação ter ocorrido numa data que antecedeu a aprovação em Assembleia Municipal. Assim parece-lhe que, mesmo tendo maioria, é uma falta de respeito para com este Órgão, inclusive para com os membros da bancada. Considera, ainda, talvez um pouco inexplicável que a mesma empresa seja detida por um ex-funcionário da Autarquia, que agora voltou a auferir rendimento por parte deste Município.-----

-----De seguida, referiu que o anterior Executivo Municipal foi constantemente questionado, pela bancada da oposição, da necessidade da existência de um Chefe de Gabinete, no Gabinete de Apoio à Presidência. Logo, pretendeu perceber que mudanças podem ter ocorrido na Autarquia que levaram à necessidade, neste mandato, da existência de um Chefe de Gabinete, cujo lugar não se encontra atualmente ocupado, um Adjunto e um Secretário.-----

-----Continuou dizendo que no programa eleitoral do PS, nas últimas eleições autárquicas, um dos compromissos eleitorais era a vacinação gratuita de todos os ovinos, caprinos e bovinos do Concelho, de forma a prestarem um apoio aos jovens agricultores. Esse compromisso foi assumido noutros parâmetros pelo atual Executivo Municipal e nos últimos dois anos os agricultores receberam um subsídio como ajuda a essa necessidade. Assim, e sabendo que desde a pandemia, passando pela guerra da Ucrânia e agora a subida generalizada das taxas de juro, os bens tornaram-se cada vez mais caros, o nível de vida começou a ser cada vez mais difícil de gerir, pretendeu saber se este ano os agricultores vão ficar esquecidos e não lhes será atribuído este benefício. -----

-----O Senhor **Deputado José Miguel Figueiredo** começou por felicitar os novos membros eleitos da Mesa da Assembleia Municipal desejando-lhes sorte para o mandato. Agradeceu, também, o trabalho desenvolvido pela Presidente cessante, desejando-lhe sorte para o seu novo desafio profissional.-----

-----Prosseguiu dizendo que após ter ouvido, neste Órgão, tantas vezes o Senhor Presidente, umas vezes de forma velada outras vezes de forma explícita, criticar o facto de não residir em Celorico da Beira, mostrou a sua satisfação por terem uma Presidente na Mesa da Assembleia Municipal que não é residente em Celorico da Beira. Espera que de ora em diante, se não for por ele que seja pelo menos em respeito à atual Presidente da Mesa, que essa deixe de ser uma questão trazida a debate, concluindo com um velho adágio popular “Por vezes pela boca morre o peixe”.-----

-----De seguida, fez um breve balanço dos quase dois anos de mandato, uma vez que a presente Assembleia Municipal decorre, sensivelmente, dois anos depois do processo eleitoral e consequente tomada de posse do Executivo Municipal. Na maior parte dos indicadores o Município não evoluiu, estagnou, antes regrediu. Há menos economia, menos saúde, menos pessoas no Município, porque a atividade comercial definha, muitos estabelecimentos comerciais encerram, o turismo mingua e a atividade industrial estagnou. Muitos estabelecimentos de restauração e alojamento têm recebido um balão de oxigénio por força das obras de desenvolvimento e remodelação da linha de caminho de ferro, não fosse isso, que é aliás uma intervenção do Governo, as dificuldades dos comerciantes tinham sido sentidas de forma mais intensa, estando ainda por calcular qual será o impacto que o fim das obras terá na economia local. -----

-----Quanto ao Turismo, o Município tem ativos que outros municípios não têm. Tem um rio, tem o castelo, tem uma Aldeia Histórica e dentro destes ativos o potencial turístico de Celorico da Beira está manifestamente subaproveitado. Linhares da Beira para além da sua valia histórica e cultural era uma referência no parapente nacional e, neste momento, saiu do mapa.

Celorico da Beira vendia-se como a capital do Queijo da Serra e, atualmente, qualquer Município à volta apregoa melhor esse título e o produto do que o Município de Celorico da Beira. A atividade industrial empederneceu, mas há alguns exemplos de empresários de sucesso, sendo que a grande maioria, que já cá estava antes do Senhor Presidente ter iniciado os seus mandatos, foi por mérito próprio e não por políticas municipais favoráveis que as indústrias e as atividades têm prosperado. Há menos saúde, o Município perdeu um conjunto de cuidados básicos de saúde importantes para qualquer Município, mas particularmente essenciais no Concelho onde predomina uma faixa etária mais envelhecida. Não há Hospital, estão resumidos a um Centro de Saúde, não há serviços de urgência, estão limitados a um serviço de consulta aberta que encerra portas às vinte horas. O Senhor Presidente vai-se escudar nas políticas nacionais na saúde, nas decisões e opções do Governo Central, mas essa argumentação é frágil e falaciosa, não apenas porque outros municípios tiveram a capacidade ou o engenho de manter os seus serviços de saúde, mas, também, porque o Senhor Presidente tem deixado fugir oportunidades como a possibilidade de ter, em Celorico da Beira, uma clínica especializada, a malfadada Clínica Renal e por implicância ou birra política se recusou a deixar estabelecer no nosso Município.-----

-----Por fim, disse que Celorico da Beira tem menos habitantes, pois segundo os dados recentes do INE, em dez anos perdeu mil, cento e dez residentes, o que corresponde a uma quebra de quinze por cento, sendo que nestes dez anos há uma elevada quota parte de responsabilidade do Senhor Presidente, porque importa recordar que preside ao Município há seis anos. Portanto, em conclusão, a gestão do Município quanto à economia, à saúde, às pessoas parece-lhe que é uma gestão corrente, a curto prazo, sem empenhamento, sem visão de futuro provocada no imediatismo e em processos eleitorais. Recordou que o tempo de culpar os passados Executivos Municipais está a terminar, porque para além destes dois anos do atual mandato, o Senhor Presidente já tem quatro anos de

mandato anterior. Ou seja o Senhor Presidente está ao leme deste Município há seis anos, tempo mais do que suficiente para deixar de apontar aos problemas do presente os eventuais erros e culpados do passado mais longínquo. Foram seis anos durante os quais, definitivamente, devia e podia ter feito muito mais e melhor. -----

-----O Senhor **Deputado Carlos Cunha** começou por deixar um cumprimento especial à Presidente cessante, Dr.^a Denise Fragona, pelo trabalho realizado, desejando sorte para o seu percurso profissional e pessoal. Cumprimentou também a nova Presidente da Mesa da Assembleia desejando que o mandato corra bem. -----

-----Continuou, agradecendo ao Senhor Deputado José Miguel por ter falado em vários pontos importantes, mas discorda com alguns, inclusive quando refere que os indicadores financeiros não melhoraram desde que o PSD está no poder. Falou, igualmente, no INE e é verdade que se perdeu população, os dados recolhidos são de dois mil e onze a dois mil e vinte e um, período em que estão incluídos quatro anos de mandato PSD. Também é verdade que uma Autarquia deve fazer o seu trabalho e solicitar ao Governo Central tudo o que possa, mas tem sido difícil. De modo que, questionou sobre as vantagens que o Governo dá ao interior, o que existe no Concelho para manter os munícipes, porque não são as pequenas obras, o trabalho excelente que o Município está a fazer que contribui para isso, mas sim obras com sustentabilidade e com vários direitos. Disse, ainda, que o PS distrital fez o festejo e a congratulação ao Ministro da Saúde por manter a maternidade da Guarda, pois o manter é importante, mas não há investimento. É o partido com maior orçamento para investir em sectores fundamentais como a Saúde, a Educação, a Habitação, entre outros, e é o Governo que apesar de ter total receita desse orçamento, teve uma baixa produtividade no gasto desse mesmo orçamento. Há um orçamento de seiscentos milhões para a Saúde e apenas são usados vinte

milhões. Com a falta de investimento é difícil os jovens manterem-se no interior.-----

-----Prosseguiu dando os parabéns a todos os jovens que concluíram o Ensino Secundário em Celorico da Beira, aos que entraram no mercado de trabalho e àqueles que vão continuar os seus estudos no Ensino Superior. -

-----De seguida apresentou uma moção para ser aprovada e que se transcreve na íntegra:-----

-----“Moção sobre o estado da Saúde-----

-----O Serviço Nacional de Saúde (SNS) atravessa hoje o seu pior momento desde que foi criado, no ano de 1979.-----

-----Atualmente, há mais de um milhão de portugueses sem acesso a um médico de família, há milhares de pessoas que esperam e desesperam por uma consulta de especialidade, por uma cirurgia, por um simples exame complementar de diagnóstico, por vezes, até de uma maca no hospital, sim porque já nem falamos de camas vagas.-----

-----Ouvimos constantemente relatos de veículos de emergência médica parados à porta do Hospital da Guarda, aguardando pelas suas macas de transporte de doentes, que atualmente, estão a suportar muitos dos doentes em emergência que se encontram em espera dentro daquele hospital, ficando assim um Distrito, um Concelho, um cidadão sem veículos de emergência em prontidão para poderem ser assistidos.-----

-----A maioria da população tem receio de ficar doente e de não ter resposta a tempo e horas da parte do SNS. Os profissionais de saúde estão desmotivados, saem do SNS cansados e desesperados pela falta de incentivos e de reconhecimento.-----

-----E tudo isto acontece numa altura em que temos a mais alta carga fiscal de sempre. Estamos a pagar mais impostos do que nunca, repito, nunca, antes, pagamos e, em troca, temos um SNS à beira do caos e sem rumo.-----

-----Sem querermos personalizar os Celoricenses estão a sofrer diariamente com a degradação acelerada e assustadora do SNS e, por isso,

a Assembleia Municipal de Celorico da Beira não pode assistir passivamente à deterioração do acesso à saúde no Concelho e deve ter também um papel importante nesta matéria.-----

-----Assim, o Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal de Celorico da Beira vem apresentar, para votação, esta moção, com vista a sensibilizar o Governo para existir um maior investimento no setor da Saúde, em concreto no nosso interior, no nosso Distrito da Guarda, no nosso Concelho de Celorico da Beira, porque apesar de sermos menos população, somos cidadãos que cumprimos os mesmos deveres nacionais, e queremos, unicamente e só, o respeito desta matéria, um acesso condigno à saúde.-----

-----Celorico da Beira, 21 de setembro de 2023-----

-----O Grupo Municipal do PPD/PSD”.-----

-----O Senhor **Deputado Luís Marques** começou por cumprimentar a Presidente cessante, Dr.ª Denise Fragona, pois foi um prazer e uma honra ter trabalhado com ela, estando certo que o desafio profissional que iniciou vai ser pleno de sucesso.-----

-----Continuou, dizendo que, a saúde não é uma questão política, mas está um caos. Há oito anos quando o Dr. António Costa formou Governo prometeu um médico de família para todos os portugueses, infelizmente, neste caso, não houve palavra nem honra. Segundo os dados do Ministério da Saúde há um milhão e oitocentos mil portugueses sem médico de família e aqueles que têm médico, as filas e os tempos de espera para serem atendidos crescem de uma forma assustadora, ou seja, um serviço que devia ser para todos é só para alguns, infelizmente, é para aqueles que têm posses. Ao fim de oito anos de gestão socialista a saúde está um caos, nunca em Governo algum, mesmo em governos socialistas, se assistiu a um tamanho pandemónio, em que as administrações hospitalares demitem-se em bloco, há greves de médicos, de pessoal auxiliar e administrativo. Mas, infelizmente, não é só a Saúde, pois no ano letivo que terminou em

julho houve uma infinidade de escolas que passaram o ano inteiro sem professor. O Senhor Ministro da Educação esquecesse que o problema da falta de professores conjuga com outro, que foi a trapalhada que arranjaram com o arrendamento habitacional, cuja Lei não satisfaz nem senhorios nem inquilinos. Agora descobriram o arrendamento compulsivo, esqueceram-se que o Estado é o maior detentor de edifícios fechados. Também na Justiça há uns anos atrás um Ex-Primeiro Ministro, socialista, viu-se a contas com a justiça, no entanto há vários processos que estão, oportunamente, a caducar. Há três dias o Senhor Primeiro Ministro disse que a TAP já se pode privatizar a cem por cento, anteontem o Senhor Ministro das Finanças disse que para o ano quem ganha o ordenado mínimo vai pagar IRS, passado dez minutos o Senhor Primeiro Ministro não diz nada e depois o Ministro das Finanças diz que vai pensar no assunto. Por tudo isto, é notório o caos no Governo PS. Assim como, também, foi preciso um Governo socialista para as forças armadas serem assaltadas.-----

-----O Senhor **Presidente da Junta de Freguesia da Lajeosa do Mondego**, Rui Filipe da Fonseca Ascensão, começou por cumprimentar a nova Presidente da Mesa da Assembleia e de seguida apresentou um voto de agradecimento que a seguir se transcreve:-----

-----“VOTO DE AGRADECIMENTO-----

-----A Junta de Freguesia de Lajeosa do Mondego vem por este meio, agradecer ao casal, Maria Fernanda Tavares Pereira Moreira de Sousa e Nuno Falcão Moreira de Sousa, pela doação de um terreno com a área de aproximadamente 2 mil metros quadrados, nas imediações da Zona de Lazer da Lajeosa do Mondego, o que permitirá a esta Junta de Freguesia não só ampliar a área de lazer, assim como desenvolver outras valências que proporcionem às pessoas da Freguesia a quem nos visita, melhores condições de vida e bem-estar.-----

-----De referir, ainda, que já não é a primeira vez que os beneméritos, doam terrenos para proveito da Freguesia, uma vez que há vários anos, os

pais da D.^a Maria Fernanda doaram os terrenos onde se encontra implantado o campo de futebol “Rui Jorge Tavares Pereira”. -----

-----O NOSSO MUITO OBRIGADO”. -----

-----O Senhor **Presidente da Junta de Freguesia do Baraçal**, Armando Augusto, felicitou a Ex-Presidente, Dr.^a Denise Fragona, pelo trabalho desenvolvido na Assembleia Municipal. Felicitou, igualmente, a nova Mesa da Assembleia, desejando que continue a fazer um bom trabalho. -----

-----Continuou fazendo o reparo que, lamentavelmente, nesta Assembleia discute-se o Governo e não o Concelho de Celorico da Beira, porque ainda ninguém referiu os painéis solares que vão dominar o Concelho. Há quatro anos disse que uma Deputada do PSD da Guarda dizia que tinham bons ventos, porque havia boas florestas, pois hoje a floresta são eólicas, que estão a aumentar e ninguém discute esse problema. Em tempos, o Senhor Presidente da Câmara disse que os proprietários dos terrenos eram bem pagos, no entanto, questiona o que é que fica para o Concelho. -----

-----Recordou ainda que, também, há três ou quatro anos o Senhor Presidente da Câmara disse que recebeu um apoio da EDP de dez mil euros para a Feira do Queijo, entretanto nascem postes de alta tensão na Serra da Lageosa, Aldeia Rica, Açores, Velosa e Baraçal e ao longo do IP2. Além disso, referiu indignado como é que é possível que permitam que os fios de alta tensão passem por cima da Escola de Santa Luzia e do Bairro dos alemães, pois teve conhecimento que na Maia foram obrigados a retirar os postes de alta tensão, por prejudicarem a saúde. Em suma, questionou como é que alguém pode ter interesse em investir no Concelho, quando os postes de alta tensão estão junto às casas. -----

-----De seguida pretendeu saber em que situação se encontra a loja no espaço Chiado, que há uns anos foi adquirida pela Câmara Municipal, pois o Senhor Presidente, há uns tempos, referiu que existiam problemas, acabando por não ficar esclarecido se está arrendada ou se está vendida. Assim como, também, o questionou via telefone, sobre a situação em que

se encontrava a colocação da banda larga, ficando de lhe dar posteriormente uma resposta, o que até à presente data não aconteceu. Da mesma forma, há três anos, em fevereiro, houve uma reunião em videoconferência na Câmara, onde solicitou que fosse criado um largo junto ao apeadeiro do Baraçal. Entretanto, no dia tinta de março, deslocaram-se três funcionárias da Câmara a Lisboa, que mais tarde disseram que o problema estava resolvido, no entanto, até ao momento não houve nada de novo. Posteriormente, questionou o Adjunto do Senhor Presidente, Eng.º Ricardo, sobre a existência de algum protocolo nesse sentido, ao que respondeu que não existia nada. Porém tem um *email* do Eng.º Faísca, que fez o projeto, em que diz que a obra seria da responsabilidade da Autarquia e as Infraestruturas de Portugal adquiriam o terreno. -----

-----Por último, agradeceu a presença do Senhor Presidente no convívio da maior feijoada do Concelho, realizada no Baraçal, onde estiveram cerca de duzentas pessoas.-----

-----Relativamente à intervenção da Senhora Deputada Alexandra Sena, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** começou por dizer que em relação ao serviço de consultadoria parece-lhe ser uma situação normal, em função das necessidades e dos serviços prestados. Consideraram que este serviço era necessário, que não tem nenhuma ligação direta nem indireta com a empresa intermunicipal das águas, e que tem como interveniente o Sr. Eng.º Ricardo Sousa, que já tinha estado na Autarquia com outras funções e que agora regressou de uma forma transparente. Gostariam de ter alavancagem para terem outras empresas de consultadoria, tendo em conta o PRR, o Portugal 2030, todos os desafios e possibilidades que se abrem. Relativamente à questão de ser permitido ter um Adjunto, um Chefe de Gabinete e um Secretário disse que, no momento, o que têm é um Adjunto e um Secretário. O lugar de Chefe de Gabinete encontra-se vazio. -

-----Em termos de vacinação do gado, referiu que tem sido preocupação do Executivo acompanhar e ajudar os produtores que estão ligados ao gado

ovino e bovino. No período de pandemia e de seca houve uma preocupação maior, tendo em conta as dificuldades que, infelizmente, não diminuíram e que fazem parte do contexto internacional em que se vive, como a guerra e a inflação. Estão dispostos a ajudar e continuar a manter esse apoio aos produtores, porque também os preocupa o facto de haver cada vez menos, procurando, assim, defender os pequenos e médios produtores, uma vez que produzem um produto genuíno. Aos poucos o Queijo da Serra é um produto que vai sendo valorizado, no entanto, há alguma resistência e, provavelmente, não se atinge o valor justo para esse tipo de produto. Também, considera importante potenciar esse produto a nível turístico.-----

-----Quanto ao Turismo e às Aldeias Históricas referidas pelo Senhor Deputado José Miguel disse que ainda bem que existe uma Aldeia Histórica no Concelho, Linhares da Beira, e que todas elas têm as suas características e os seus pontos de interesse. Linhares da Beira tem a prerrogativa de ter um castelo e é um privilégio fazer parte do roteiro das doze Aldeias Históricas de Portugal. Estão a trabalhar num projeto piloto que tem a ver com as comunidades energéticas e que pretendem iniciar em Linhares da Beira, com o fim de fornecer a energia muito mais barata para estas populações, visto que não podem colocar painéis solares nas casas, por fazer parte do Parque Natural da Serra da Estrela. Estão, também, num processo de elevação da maior parte das Aldeias Históricas, que já se encontra numa fase avançada para serem consideradas monumento nacional, não apenas o castelo, a igreja ou o pelourinho, mas todo o perímetro da Aldeia, o que naturalmente dá outra valorização. Contudo, traz, também, outras limitações com as quais as pessoas têm alguma dificuldade em conviver, porque quanto mais se sobe no grau de exigência, mais se valoriza, mais se restringe. Não é um processo fácil, mas vale apenas, para que estas Aldeias passem a ser património da UNESCO, sendo uma forma de valorizar o território e de trazer gente. Portanto, existem todo um conjunto de medidas proposta, como a revitalização do comércio local, que, infelizmente, tem uma série de constrangimentos, pois

se os comerciantes não tiverem contabilidade organizada já não podem usufruir dessas medidas. -----

-----Mais disse que também é verdade que Celorico da Beira não fugiu à regra e perdeu mais de mil pessoas nos últimos dez anos. No entanto, a perda de população não existe só neste Concelho, mas também em todos os concelhos do Distrito da Guarda, em todos os distritos do interior, ou seja, basicamente em todo o País, salvo raras exceções. Nos últimos anos Celorico da Beira tem mantido uma estabilidade a nível de população e não foi dos concelhos que mais perdeu no Distrito. Nas últimas décadas não se tem visto uma paragem, antes pelo contrário, vê-se um escorregar permanente transversal a todos os Governos e a situação, infelizmente, tem sido irreversível. -----

-----Disse, ainda, que corrobora quando dizem que a economia tem piorado, no entanto, essa é uma questão que lhes escapa.-----

-----No que concerne à opinião expressa sobre os Deputados Municipais que não residam no Concelho, disse que nunca referiu o exposto, o que disse foi que às vezes lhe custa que haja, porventura, um consumir das parcas finanças da Autarquia sem que haja produção, o que não é o caso do Senhor Deputado José Miguel, até porque é muito interventivo. -----

-----Ainda sobre a questão da economia referiu que todos sabem o estado em que se encontra, pois a subida desenfreada dos juros teve impacto no orçamento da Câmara, em que dos cerca de cem mil euros orçamentados para esse fim, já houve um acréscimo de mais trezentos mil, assim como a subida dos combustíveis, dos produtos alimentares e das atualizações salariais. -----

-----Em relação ao parapente, sofreu, também, com a pandemia, mas no momento estão a fazer um esforço para que regresse, já houve uma prova, e era para haver outra na semana anterior, mas as condições climatéricas não permitiram a sua realização. Também no mês de agosto houve uma prova que definiu os campeões no nível do Campeonato Nacional de Parapente. -----

-----Prosseguiu, esclarecendo que relativamente à atividade industrial, estão em fase de concluir o Parque Industrial, que já devia estar terminado há algum tempo, no entanto, têm primeiro que prepare as infraestruturas, para depois terem investimentos, consciente de que devido à localização privilegiada em que se encontra irão, com certeza, ter investidores. -----

-----A nível de Saúde, de facto, existe um Centro de Saúde em Celorico da Beira, que faz parte da ULS da Guarda, mas a responsabilidade é do Ministério da Saúde. Infelizmente a cidade da Guarda vai definhando de dia para dia, tinha um hospital distrital, foram feitas tantas promessas ao longo dos anos, mas todos os dias vai perdendo médicos, serviços, capacidade de resposta. A falta de serviços de saúde também não é bom para o desenvolvimento do Concelho, gostavam que houvesse mais médicos, enfermeiros, mais pessoal e um horário mais alargado, no entanto esta realidade já vem de algum tempo e não é fácil reverter a situação. Quanto à Clínica Renal é uma história triste e façam os inquéritos que quiserem, mas a Câmara sempre teve as portas abertas para o investimento se desenvolver.-----

-----Em relação à intervenção do Senhor Presidente de Junta, Armando Augusto, disse que é da mesma opinião quando diz que os painéis solares estão a ocupar uma grande parte de terrenos, mas as empresas vêm, licenciam-se, têm os seus direitos e o Município tem de seguir as regras e os regulamentos.-----

-----De seguida, deu conhecimento que esteve reunido com o Senhor Ministro do Ambiente, Duarte Cordeiro, para falarem sobre o hidrogénio, porque Celorico da Beira é o centro de ligação com Zamora. Porém, receberam uma boa notícia, em que por cada megawatt instalado, desde dois mil e vinte e dois, a Autarquia tem direito a treze mil euros, pelo menos já é um retorno de algo justo, porque não é só instalarem os painéis solares e não se usufruir de nada.-----

-----Quanto à loja no espaço do Chiado disse que é propriedade da Câmara e encontra-se desocupada. De momento estão a avaliar se vale ou não a pena mante-la. -----

-----Por fim, disse que a fibra ótica também está espalhada pelo Concelho, no entanto tanto a Altice como algumas empresas privadas que estão a efetuar esse trabalho ainda não conseguiram passar por todo o lado. Relativamente ao Largo junto ao apeadeiro do Baraçal, na semana anterior, o Dr. António Rodrigues, das Infraestruturas de Portugal, comunicou que vão construir um largo para que o carro dos bombeiros e o carro do lixo possa virar. Portanto essa situação está contemplada. -----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** de seguida colocou à votação o Voto de Louvor e a Moção sobre o estado da Saúde apresentados pela Bancada do PPD/PSD, de acordo com o disposto no n.º 5, do art.º 22.º, do Regimento da Assembleia Municipal. -----

-----O Voto de Louvor à Presidente cessante, Dr.ª Denise Fragona, foi aprovado por unanimidade. -----

-----A Moção sobre o Estado da Saúde foi aprovada, por maioria, com sete abstenções e vinte e seis votos a favor.-----

-----**ORDEM DO DIA**-----

-----1. **APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 19/06/2023**-----

-----Foi presente a ata número três, referente à sessão ordinária do dia dezanove, do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e três, cujo texto foi previamente distribuído por todos os membros, para retificação e posterior aprovação. -----

-----Dispensada a sua leitura e não havendo alterações a efetuar, foi a mesma aprovada, por maioria, com duas abstenções, por não terem estado presentes na mencionada sessão. -----

-----**2. APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 11/07/2023**-----

-----Foi presente a ata número quatro, referente à sessão extraordinária do dia onze, do mês de julho, do ano de dois mil e vinte e três, cujo texto foi previamente distribuído por todos os membros, para retificação e posterior aprovação. -----

-----Dispensada a sua leitura e não havendo alterações a efetuar, foi a mesma aprovada, por maioria, com cinco abstenções, por não terem estado presentes na mencionada sessão. -----

-----**3. RESUMO DO EXPEDIENTE PARA CONHECIMENTO DA ASSEMBLEIA**-----

-----A Senhora **Presidente da Mesa da Assembleia** deu conhecimento do expediente da Assembleia Municipal, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (1), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão, que se encontra na secção de apoio aos órgãos municipais, para quem pretenda consultar. -----

-----**4. INFORMAÇÃO ESCRITA DO EX.MO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL, BEM COMO, A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**-----

-----Nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do art.º 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/9, o Senhor Presidente da Câmara deu conhecimento por escrito da atividade do Executivo, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (2), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão. -----

-----Sobre a situação financeira do Município, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** disse que à presente data encontra-se estável, com o Município a obter bons resultados ao nível de orçamento e de tesouraria. A execução orçamental da receita situa-se nos sessenta e cinco por cento e a despesa nos cinquenta por cento, sendo que ainda falta iniciar a execução de alguns projetos previstos para o presente ano. Ao nível da dívida total situa-se nos nove milhões, oitocentos e noventa e oito mil, duzentos e seis euros, tendo vindo a baixar, o que lhes dá algum conforto e também alguma estabilidade, sobretudo, nestes tempos difíceis, existindo uma redução de três por cento face ao início do ano. Relativamente à tesouraria, o saldo é de dois milhões, cento e cinquenta e cinco mil euros e oitocentos e setenta mil euros de fundos disponíveis. Estes saldos deverão ser aplicados nos projetos que estão atualmente a decorrer. Estes resultados estão a ser obtidos apesar do grande aumento de despesas correntes que se tem verificado em dois mil e vinte e três, nomeadamente ao nível dos juros bancários em que se espera um incremento de quase trezentos mil euros, face ao esperado aquando da elaboração do orçamento, que era apenas de cento e trinta e cinco mil euros. Esta despesa adicional, em conjunto com o impacto da inflação no preço de alguns produtos, causa alguns constrangimentos orçamentais que obrigam a uma maior disciplina orçamental e que obrigará a algumas alterações orçamentais adicionais até ao final do ano.-----

-----**5. NOMEAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS/AUDITOR EXTERNO**-----

-----Foi presente informação interna, aprovada em reunião de Executivo, realizada no dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e três, documento cuja cópia se anexa a esta ata, considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta reunião (3), relativa à nomeação do Revisor Oficial de Contas/Auditor Externo.-----

-----O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** esclareceu que é um processo normal, dando continuidade à empresa Fonseca, Paiva, Carvalho & Associados SROC, Lda.-----

-----**Submetida a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a nomeação da empresa “Fonseca, Paiva, Carvalho & Associados SROC, Lda.”, para prestar serviços de Auditor Externo, no Município de Celorico da Beira, por um período de três anos.** -----

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.* -----

-----**6. PROPOSTA DE FIXAÇÃO DA TAXA DA DERRAMA PARA 2024**-----

-----Sobre o assunto em título, foi colocada a discussão e aprovação deste Órgão uma proposta da Câmara Municipal, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (4), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão, informando que, na reunião do Executivo, realizada no dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e três, foi deliberado propor à Assembleia Municipal o lançamento de 1,5% de derrama, para o ano de 2024. -----

-----Sobre o assunto, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** disse que a situação continua pressionada em termos económicos e financeiros do País e que se repercute depois nas Autarquias. No ano transato houve uma diminuição de quase seiscentos mil euros nas verbas do FEF – Fundo de Equilíbrio Financeiro, este ano esperam que aumente, até porque houve um incremento do turismo e, felizmente, a situação tem sido favorável a nível nacional. Assim, dentro deste processo solidário, acredita que haja uma melhoria. No entanto, a pressão a nível do orçamento continua, dado que se no ano passado houve algumas dificuldades para o equilibrarem,

este ano o exercício não vai ser mais fácil, o que significa que face a este grau de incerteza, de pressão, de dificuldades, de inflação e subida de juros, parece-lhe ser irresponsável fazerem uma alteração para baixar as taxas, embora a vontade fosse essa. Portanto, o entendimento é pela manutenção destes impostos, tendo em conta aquilo que é a conjuntura que se vive no momento. -----

-----O Senhor **Deputado José Miguel Figueiredo** recordou que o PSD nacional tem um discurso de descida de impostos, como panaceia para todos os males do País. Nessa sequência, é curioso que o Senhor Presidente proponha um conjunto de medidas de cariz tributário cuja proposta é manter tudo igual. Neste momento tinha a possibilidade de implementar uma das políticas apregoadas pelo PSD nacional, partido do Senhor Presidente, e não fez nada, a não ser que esteja a pensar descer estas taxas em véspera de eleições. Acrescentou, ainda, que foi evocado por vários membros desta Assembleia, de forma vincada e sistemática, a saúde financeira do Município. Nesse seguimento, questionou se essa saúde financeira, se a melhoria orçamental que tanto é apregoada não servia também para aliviar as taxas municipais cobradas aos munícipes e às empresas, porque as taxas de IMI e Derrama têm um impacto no orçamento das famílias e das empresas, podendo contribuir para a fixação de pessoas e empresas no Município. -----

-----Em resposta, o Senhor **Presidente da Câmara Municipal** disse que não tem nenhuma responsabilidade sobre aquilo que o PSD nacional faz e defende. Infelizmente em Celorico da Beira não há empresas em quantidade suficiente, daí não haver grandes fontes de receita. Algumas fontes de receita são derivadas do FEF e dos impostos que, obviamente, são um produto significativo para tentarem equilibrar as contas, intervir nas necessidades do Município, sobretudo no âmbito social, tendo em conta as

populações frágeis existentes. Por isso, tal como o Governo, o Executivo também tem prudência a nível de impostos. -----

-----**Submetido o assunto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor e doze abstenções, aprovar a proposta apresentada pela Câmara Municipal. --**

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.* -----

-----**7. PROPOSTA DE FIXAÇÃO DA TAXA DE IMI PARA 2023**-----

-----Sobre o assunto em epígrafe, foi colocada a discussão e aprovação deste Órgão uma proposta da Câmara Municipal, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (5), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão, informando que, na reunião do Executivo, realizada no dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e três, foi deliberado propor à Assembleia Municipal que se aplicasse, nos termos do art.º 112.º, do CIMI, uma taxa de 0,8% para prédios rústicos e de 0,4% para prédios urbanos, para o ano de 2023, bem como a aplicação da redução da taxa de IMI prevista no nº 1 do artigo 112º - A, do CIMI, para os agregados familiares com um, dois e três ou mais dependentes. -----

-----**Submetido o assunto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com vinte e dois votos a favor e onze abstenções, aprovar a proposta apresentada pela Câmara Municipal. --**

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.* -----

-----**8. PROPOSTA DE FIXAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL DE IRS PARA 2024**-----

-----Sobre o assunto em título, foi colocada a discussão e aprovação deste Órgão uma proposta da Câmara Municipal, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (6), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão, informando que foi deliberado em reunião do Executivo, realizada no dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e três, propor à Assembleia Municipal, a fixação em 4% da Taxa de Participação Variável de IRS para 2024. -----

-----**Submetido o assunto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com vinte e dois votos a favor e onze abstenções, aprovar a participação variável de IRS para o ano económico de 2024, conforme proposto pela Câmara Municipal.**-----

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.*-----

-----**9. PROPOSTA DE FIXAÇÃO DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM PARA 2024**-----

-----Sobre o assunto em título, foi colocada a discussão e aprovação deste Órgão uma proposta da Câmara Municipal, conforme documento, cuja cópia se anexa a esta ata (7), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta sessão, informando que foi deliberado em reunião do Executivo, realizada no dia dezasseis de agosto de dois mil e vinte e três, propor à Assembleia Municipal, a aplicação, nos termos da alínea b), do nº 3, do art.º 106º, da Lei n.º 5/2004, de 10 de fevereiro, a taxa percentual de 0,25%, para o ano de 2024. -----

-----**Submetido o assunto a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pela Câmara Municipal.**-----

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.*-----

-----**10. PROPOSTA DE REGULAMENTO DE HABITAÇÃO SOCIAL**-----

-----Foi presente proposta do Senhor Presidente da Câmara Municipal, aprovada em reunião de Executivo do dia seis de setembro, remetendo, e após discussão pública, a aprovação da Proposta de Regulamento de Habitação Social, documento cuja cópia se anexa a esta ata (8), considerando-se integralmente reproduzido e que fica arquivado em pasta respeitante a esta reunião. Informa ainda que, durante o processo de consulta pública não foram apresentadas quaisquer sugestões.-----

-----O Senhor **Presidente da Câmara Municipal** referiu que em sede de Executivo Municipal foi deliberado aprovar a presente proposta que, posteriormente, foi submetida a consulta pública durante um período de trinta dias. Passado esse prazo voltou a reunião de Executivo, agora carece da aprovação da Assembleia Municipal.-----

-----**Submetido a votação, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Proposta de Regulamento de Habitação Social.**-----

-----*A presente deliberação foi aprovada em minuta por unanimidade.*-----

-----**11. MINUTA DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA FINS NÃO HABITACIONAIS**-----

-----Foi presente para conhecimento da Assembleia Municipal, a Minuta em epígrafe.-----

-----**A Assembleia Municipal tomou conhecimento.**-----

-----**12. ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA PARA O XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS PORTUGUESES**-----

-----Pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, foi presente ofício da ANMP para se proceder à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia, bem como, do seu substituto, que, em representação de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, participará no XXVI Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

-----O Senhor **Deputado Carlos Cunha**, em nome das bancadas do PPD/PSD e do PS, apresentou uma lista conjunta. -----

-----Efetivo: Presidente da Junta de Freguesia de Lageosa do Mondego, Rui Filipe da Fonseca Ascensão. -----

-----Suplente: Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Azares, Filipe Miguel Rosa Guerra. -----

-----Seguidamente, procedeu-se à eleição de um representante das Juntas de Freguesia, em representação das Freguesias do Concelho, no XXVI Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com votação por braço no ar, tendo, a lista apresentada, sido aprovada por unanimidade. -----

-----Finalizada a ordem de trabalhos e nada mais havendo a tratar, a sessão foi dada por encerrada pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, eram vinte e uma horas e trinta e seis minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

----- A Presidente da Mesa -----

----- O Primeiro Secretário -----

-----O Segundo Secretário -----
